

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE.

VILLA VERDE - 1894

A proposito da morte de Carnot

O fim tragico de Carnot deve já ter mostrado ao mundo que estamos n'uma das horas mais perigosas da historia, e n'um dos momentos mais arriscados da vida humana. A noticia, espalhada com a rapidez e concisão do telegrapho, deve ter levado a toda a parte a convicção plena de que é necessario procurar, custe o que custar, uma solução prompta e energica a esse terrivel problema chamado — o anarchismo.

A reacção anarchista ataca o que existe, só porque existe, e para isso todos os meios lhe servem. Alarga dia a dia, hora a hora, os seus arrojados processos de propaganda, e loucamente, furiosamente, trata de destruir tudo, sem uma hesitação, sem um temor, sem a mais leve sombra de um remorso. Os seus adeptos, na cegueira do odio e no delirio da destruição, mostram-se terminantemente resolutos a espalhar a morte e a desgraça por toda a parte.

Começaram por victimar sem escolha, arrojando as suas machinas destruidoras nos salões dos cafés. Subiram em seguida mais alto, e não ha ainda muito tempo que a camara franceza estremeceu ao estilhaço de uma bomba de dynamite atirada por Vailand d'uma das suas galerias. Agora, n'esto momento, uma bandeira nacional está a meia haste e eoberta de crépes, enquanto se prepara a camara mortuaria que deve receber o cadaver de um chefe de estado, morto pelo punhal de um anarchista.

O anarchismo é hoje uma verdadeira seita, dominada pelo mais cego dos fanatismos, e dispendo de todos os instrumentos do mal que lhe fornece a civilização. É uma grande milicia occulta, mas que existe em toda a parte. É antiga a sua ascendencia, mas os anarchistas de hoje differem dos seus antepassados, que não eram dominados por um sentimento de vingança o por um desenfreado appetite de crueldade. Os de agora tem por fim destruir, matar por matar.

A reacção mais ou menos violenta contra os poderes constituidos é de todos os tempos, mas essa reacção fazia-se para servir um principio superior, para fazer

vingar uma idéa verdadeira ou falsa. Hoje não succede assim. Como acima dizemos, o anarchismo do hoje ataca o que existe, pelo simples facto de existir, e todos os meios lhe servem. É incontavelmente um perigo para toda a gente, e torna-se por isso necessaria a união de todos para livrar a sociedade d'esse mal.

O progresso tem agora de descrever uma ligeira curva no seu caminho. É preciso que os conservadores, quasi vencidos pela sua desunião e levados de investida pelo espirito novo que avançava, cerrem novamente fileiras, n'uma união firme, e das mais decisivas, para salvar a sociedade d'esse mal novo. É preciso offerecer uma resistencia de ferro, e emprebender um combate sem treguas a esse grande exercito disseminado pelo mundo inteiro. Os attentados anarchistas, accrescentados por este ultimo commettido agora na pessoa de Sadi Carnot, o respeitado presidente da republica franceza, fazem especialmente mal aos avançados, porque vêem dar força e razão aos conservadores, á sombra de cuja bandeira todos temem de acolher-se, para se salvarem do terror anarchista. E essa bandeira é enorme, pertence aos governos de todo o mundo, que temem por imperioso dever desfaldala para, n'uma verdadeira aliança, de salvação encontrarem os meios mais energicos e efficazes, não só de reprimir, mas de destruir completamente o anarchismo, que parece resolvido a arrazar a moderna sociedade, fazendo-a retroceder aos tempos mais terribes da historia, em que se justificaram attentados de selvageria, semelhantes a este que acaba de enluctar a França.

CORREIO DAS SALAS

Esteve n'esta villa o nosso velho amigo, sr. dr. Manoel Joaquim de Sousa Freire, muito intelligente clinico da Marinha Grande.

Passou n'esta villa em direcção aos Arcos de Val-de-Vez, o nosso distincto amigo, sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz (Beuto Morêno) primoroso escriptor da capital.

Do seu solar de Magdalena, onde passou alguns dias, retirou para Braga o nosso querido amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Acham-se no seu nobre solar de Corcovellos, na freguezia de Couciro, d'este concelho, o nosso respeitavel amigo, ex.^{mo} sr. Conde de Carcavellos, e seu filho, nosso presadissimo amigo, sr. Eugenio Carcavellos.

Esteve n'esta villa, o nosso amigo e conterraneo, sr. Antonio d'Oliveira, muito digno empregado no commercio do Porto.

Entram-se pelos indissolueis laços do matrimonio, no dia 26 de junho ultimo, a sr.^a D. Antonia do Patrocínio dos Santos Pimentel, e o sr. Manoel Gonçalves de Carvalho, da freguezia de Chamoim, concelho de Terras de Bouro.

A noiva, que apenas conta 17 primaveras, é uma senhora possuidora d'excelentes dotes de coração, e pertencente á respeitavel familia de Sá, da freguezia de Gêma, suburbios d'esta villa; o noivo é um proprietario ahaslado, cavalheiro muito estimavel, e irmão do nosso presado amigo e valioso correligionario, revd.^o sr. Antonio Gonçalves de Carvalho, virtuoso parcho d'aquelle freguezia.

É pois de esperar que a fortuna lhe aponte um futuro risonho, dourando de felicidades a existencia dos sympathicos noivos, a quem felicitamos, desejando lhes uma prolongada lua de mel.

CHRONICA

Festejos a S. João

Da «Correspondencia do Norte», transcrevemos a descripção dos pomposos festejos que em Braga se effectuaram e aos quaes foram assistir inumeras pessoas do nosso concelho.

A todo o comprimento das ruas das Aguas e da Ponte, as illuminações, obdecendo ao gosto do Minho, eram d'um effeito encantador. Quando a gente, ao fim da ultima rua, lançava um golpe de vista para o espaço percorrido, demorava-se na admiração d'aquelle longo tunnel de luz, sob o qual fervilhava uma multidão alegre, ruidosa.

Na margem esquerda do pequeno rio Este, cujas aguas foram represadas, augmentando assim a sua largura, exhibiam-se os quadros do costume. Todo o espaço que circunda a modesta ermida consagrada ao Precursor, estava phantasticamente illuminado, e, a cada instante, deparavam-se grupos deromeiros expandindo o seu contentamento em danças e descantes.

Cá em cima, na cidade, havia tambem, bonitas illuminações electricas, destacando-se a importante casa commercial do sr. Manoel Antonio Gonçalves, realmente d'um bellissimo effeito.

No domingo, a tradicional dança dos pastores e do nosso predilecto e grave rei David, este anno mais imponente, mais erecto, mais senhor do seu importante papel em virtude, decerto, da altissima importancia que lhe deram, fazendo-o avançar triumphantemente, puchado por tres nedias e brancas parellhas, guiadas por uma creadagem do fito azul, barba escanhoadá e cabelleira longa.

A frente, deus arautos montados com todo o garbo, de capacetes e armaduras. O carro dos Pastores caminhava em seguida ao de Sua Magestade, e tanto um como outro foram, e em todo o percurso, acompanhados por uma enorme quantidade de povo.

CORRIDAS DE VELOCIPEDES

Foi uma festa de verdadeiro brilho o entusiasmo a que se realizou no dia 24

do corrente no velodromo do campo do Salvador, na qual tomaram parte 28 dos mais distinctos velocipedistas portuguezes.

Foi a primeira vez que em Braga se exhibiram corridas de velocipedes, sendo de esperar que estes certamens se repitam muitas vezes, visto o interesse que a todos despertou este novo divertimento que foi sem duvida o numero mais attrahente que a digna commissão dos festejos ao S. João insoriu no seu variado programma.

É de justiça dizer-se que todos os concorrentes se apresentaram distinctamente sendo para notar a correcção e gentileza dos socios do Real Velo Club do Porto.

Ao ex.^{mo} barão de Poço Vieira (Alfredo) digno presidente do Real Velo Club e tambem presidente do jury enviamos as mais sinceras e cordenas felicitações não sómente pela maneira como se desempenhou da missão que os bracarenses lhe incumbiram, mas ainda pelo brilho do seu Club a quem tanto quer e que tanto lhe deve.

Eis o resultado das corridas:

De resistencia—4:228 metros: 1.º premio, medalha d'ouro (única n'estas corridas), ganha por Benedicto Ferreirinha, em machina «Clement»; 2.º, F. Pinto Basto, em «Opel»; 3.º, Julio Cunha, em «Swift».

Juniors—1.º premio, Pinto da Cruz, em «Quadrant»; 2.º, Achilles Muase, em «Adlew»; 3.º, Amadeu Muase, em «Pillon».

Negativa—1.º, Pinto Pasto; 2.º, A. Braga; 3.º, João Pinto.

Seniors—1.º, Jorge Mattos, em «James»; 2.º, Benedicto Ferreirinha, em «Clement»; 3.º, J. Seguer, em «Swift».

Velocidade—1.º, B. Ferrarilha, em «Clement»; 2.º, Antonio Campos, em «Adlew»; 3.º, Julio Cunha, em «James».

Local—1.º, Edoardo Pinto da Cruz, em «Adlew»; 2.º, Adolfo Mattos, em «Opel»; 3.º, C. Costa, em «Swift».

Consolação—1.º, Antonio Lopes, em «Adlew»; 2.º, C. Placido, em «Clement»; 3.º, Eugenio Magalhães Campos.

Houve tambem corrida de fitas.

O jury era assim composto:

Presidente, Barão de Poço Vieira (Alfredo), vogaes, Alberto Carvalho e Leopoldo Machado; chronometer, Henrique José da Cunha; mercador de voltas, Gabriel José dos Santos.

Juiz da partida, Arthur Bumsey, vogaes, Fernando R. de Carvalho e Augusto Cruz. Juiz da chegada, Paulo Alves; vogaes, José Fernandes de Barros e Joaquim Pereira.

A corrida havia sido annunciada por uma girandola, cujo estrondo fez espantar um cavallo do destacamento aqui estacionado, cuspido o soldado que, felizmente, não soffrendo a menor lesão.

Os nossos parabens ao nosso amigo Joaquim Pereira, pelo bom exito das corridas, que iniciou.

A noite, apresentação no passeio publico das bandas que concorreram ao certamen. De quando em quando, formosissimos bouquets lançados em diferentes pontos. Um pouco depois das 11 e meia, grandes bouquets, queimados quasi que ao mesmo tempo, illuminando o espaço e caindo, depois, como uma chuva de fogo.

No passeio publico a torre oriental, d'um effeito esplendido, quer na sua variedade de luzes quer no capricho dos seus desenhos. São dignos de todo o elogio os srs. Muller, engenheiro electricista, e Ernesto Corradi, constructor da torre. Sem o espontaneo e valiosissimo concurso d'estos cavalheiros, não teriamos uma das mais brilhantes notas da grandiosa festividade. A frontiera do theatro de S. Geraldo magnificamente illuminada a expensas da companhia do Gaz. Pena foi que o vento ou outra circumstancia qualquer tornassem incompletos aquelles desenhos de fogo. Apesar d'isso, era d'um bello effeito.

A Arcada, todo o largo da Lapa e parte da rua dos Chãos ostentavam illuminações á moda do Minho.

Cruzavam-se por toda a parte innumeras pessoas, entre as quaes muitas familias hespanholas, admirando o maravilhoso effeito das illuminações.

No predio pertencente ao sr. Domingos José Soares, no largo de S. Francisco, realisou-se o exercicio de fogo pelos bombeiros voluntarios, auxiliares e municipaes. Dado o signal d'alarme, immediatamente compareceram aquellas corporações, com todo o seu material, combatendo o incendio os voluntarios pelo nascente e os municipaes pelo sul. Todas as manobras foram primorosamente executadas e o publico que se accumulava n'aquelle largo, applaudia as tres corporações quando alguns dos seus membros, sem outros meios para fugir a que o desabamento os sepultasse, se precipitavam a toda a altura dos segundo e terceiro andar do predio.

O orpheon das creanças, verdadeira novidade entre nós, foi muito apreciado e o seu desempenho muito correcto.

N'um palanque com bancadas em amphitheatro tomavam lugar d'um lado as creanças do sexo masculino e do outro as do sexo feminino. Ao centro estava a orchestra, sob a regencia do sr. Manoel João de Paiva.

Foram applaudidas.

Quando tudo se preparava para o certamen, que para muitos constituia uma grande attracção, principiou e desencadeou-se uma violenta trovoadá e a chuva começou a causar bastantes estragos nos preparativos para a illuminação.

Às 8 horas, porém, serenado o tempo, foi annunciado o certamen e, em poucos momentos, o Passeio foi invadido por milhares de pessoas. As bandas apresentaram-se no coreto antes da chegada do jury. No elegante pavilhão da torre Oriental estavam: governador civil, secretario geral, chefe d'estado maior, ajudante general Claudio de Chaby, administrador do concelho, coronel d'infanteria 20, tenente-coronel d'infanteria 8, commissão do certamen, etc.

Constituido o jury houve immediatamente um grande silencio e no coreto foi a peça do *oblijo* executada primeiramente por caçadores 3 e em seguida pelas bandas d'infanteria 13, guarda municipal, infanteria 3, 8, 19 e 20. Todas se honveram com uma grande correcção, mas, a nosso vêr, e segunda as ideias d'alguns professores e distinctos amadores, a banda que mais nitidamente comprehendeu o desempenho a peça do *oblijo* foi a de infanteria 3, que soube imprimir-lhe todo o relevo, todo o sentimento—o que de fórma alguma quer dizer que as demais bandas não se desempenhassem, tambem, com bastante correcção.

O jury conferiu o primeiro premio á banda da guarda municipal, o 2.º a infanteria 19, o 3.º a infanteria 3 e o 4.º a infanteria 13. Immediatamente circularam algumas palavras contra a distribuição dos premios, asseverando-se que a banda d'infanteria 3 devia ser a primeira classificada, a 2.ª o 19, a 3.ª a guarda municipal, a 4.ª o 13 e, pela sua ordem, infanteria 20, 8 e caçadores 3. Foi esta a opinião que mais se espalhou, creando grande numero d'adeptos entre os quaes conceituados professores e distinctos amadores. As nossas pala-

bras não devem traduzir-se como uma censura ao jury, por isso mesmo que não temos competencia para nos emmanharmos n'um assumpto devéras transcendente: somos echo d'uma grande opinião; só isto e nada mais.

O que nos parece é que em futuros certamens se deverá fazer inteira exclusão d'individuos militares, pois só assim poderão eliminar-se os despeitos e sensaborias.

Nós temos a imparcialidade por norma da nossa vida jornalística e primamos em ser bem educados para com todos, muito especialmente para com os nossos hospedeas; mas a opinião mais geral, mais intensa, mais perfilhada por cavalheiros com profundos conhecimentos é que no certamen houve injustiça, dadas mesmo umas tantas razões que não vem para aqui. Enfim, o concurso foi primoroso e apresentaram-se musicas de primeira ordem, como já ha muito não vimos. As bandas premiadas,—municipal e infanteria 19, subiram ao coreto, tocando a primeira por espaço de 3 quartos de hora e a segunda cerca de uma hora. Esta ultima obteve uma larga ovação, erguendo-lhe entusiasticas vivas. Eram 3 horas e meia quando terminou o festival.

Foi uma noite deliciosa, uma passatempo devéras agradável e onde concorreu tudo que é apreciador do boa musica.

Na terça-feira, pelas 5 horas da tarde, realisaram-se no campo do Salvador as corridas de gericos, garranos e fugideiras.

Os premios foram ganhos pelos seguintes srs.:

4.ª corrida—garranos

1.º premio (um estajo de escriptorio)—Victor Brandão.

2.º premio (um binoculo)—José Bravo.

2.ª corrida—gericos

Premio (um par de botões de ouro para punhos) José Bravo.

3.ª corrida—garranos

Premio (uma bengala com castão de prata)—Arthur Pinheiro.

Estas corridas não poderam concluir-se em virtude da trovoadá, que felizmente pouco tempo durou.

À noite apresentaram-se no Passeio as duas bandas premiadas—municipal e infanteria 19, bem como o orpheon das creanças.

A concorrência do pessoas foi numerosa.

Às 10 horas da noite realisou-se o concurso de pyrotechnicos, em Guadalupe. Fogo excellente, sendo o mais notavel aquelle que foi apresentado por Alberto Gomes, a quem foi adjudicado o premio de 20000 reis.

As bandas foram applaudidissimas, sendo em primeiro lugar a de infanteria 19 a quem o publico fez uma prolongada ovação, levantando vivas ao seu intelligente mestre, que é na verdade um professor distinctissimo.

À 1 hora da noite fechava o Passeio, começando a chover n'essa occasião.

As creanças foram applaudidas, bem como o sr. Manoel João de Paiva, que dirigiu o grande coreto.

As bandas que mais enthusiasmo causaram no publico foram as de infanteria 19 e municipal, sobretudo a primeira.

As d'infanteria 3, 13 e 20 foram muito apreciadas e applaudidas.

Tambem se apresentou distinctamente a de caçadores 3.

Trovoadá

Nas tardes de segunda e terça-feira passadas, cahiram sobre esta villa e concelho formidaveis trovoadas, que, felizmente, nos não consta occasionassem de-sastres pessoas, mas que, principalmente na parte norte do concelho, causaram bastantes prejuizos á agricultura. O granizo que cahiu em abundancia damnificou bastante os vinhedos e o tufão arrancou muitas arvores.

S. Pedro

Realisou-se no dia 29 a costumada romaria de S. Pedro, na freguezia de Lanhãs, d'este concelho.

Durante o arraial tocaram ali duas excellentes bandas de musica, a de Couciseiro, d'este concelho, e a da Graça, do de Braga.

Era grande a quantidade deromeiros, principalmente d'esta villa.

Esta romaria costuma ficar assignalada pelas *proezas* do marmeleiro minhoto, porém este anno correu ella sem o menor incidente—o que evidentemente prova que o elemento desordeiro provém do espirituoso *verdasco*, que os *valentões* agora bebem com *regra*, visto que actualmente está por subido preço.

—No mesmo dia houve festividade ao mesmo santo, na vizinha freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, havendo arraial, eada tambem tocou uma phylarmonica.

Sub-delegados

Foram nomeados sub-delegados do procurador regio nas comarcas de Amarelos e Melgaco, os nossos presados amigos e conterraneos os srs. dra. Francisco Ferreira Monteiro e Adelino Soares Rodrigues, dois sympathicos e intelligentes mancebos, a quem está destinado largo futuro na magistratura portugueza. Parabens.

Consortio

Consoceiou-se na passada quinta-feira, n'esta villa, o nosso amigo sr. José Soares, zeloso solicitador d'esta comarca, com uma filha do nosso tambem amigo sr. João José de Souza, actual proprietario da antiga hospedaria do sr. Domingos de Souza, d'esta villa.

Ao nosso amigo enviamos-lhe um cordial aperto de mão, fazendo sinceros votos para que encontre no seu novo estado uma existencia repleta de felicidades.

Suicidio

A auctoridade judicial tem communicação de que na manhã do dia 25 appareceu afogado, n'um regato da freguezia de Moure, d'este concelho, Antonio da Rocha, d'aquella freguezia.

Procedendo-se ás respectivas diligencias, avorigou-se que o desgraçado Rocha, achando-se gravemente doente e em momento de grande excitação produzida pela intensidade de febre, se levantára do leito, indo precipitar-se no regato, onde assim terminou os seus dias o o seu soffrer.

Exame

Fez exame de latim, no dia 27 de junho ultimo, no lyceu de Braga, o distincto academico, sr. Arthur d'Araujo, filho do nosso querido amigo, sr. João de Araujo Rocha e Silva, e neto do nosso tambem respeitavel amigo, sr. Manoel de Jesus Araujo Rocha, valioso e dedicado correligionario da freguezia de Goães, d'este concelho.

O sympathico examinando, que é um academico muito intelligente e estudioso, fez um excellente exame, ficando por isso plenamente approvado.

A elle, a seus extremos paes e avós d'aqui enviamos a nossa mais sincera e cordial felicitação.

Communhão geral

Na passada sexta-feira foi ministrada na egreja Matriz, d'esta villa, a communhão geral nos meninos e meninas.

Houve missa cantada, e o virtuoso parcho encomendado, revd.º sr. Joaquim Feliciano do Sousa Machado proferiu eloquentissimas praticas.

O religioso acto esteve concorridissimo de fieis, que todos sahiram agradavelmente impressionados com o virtuoso

parcho, que tanto se tem tornado creador de geral sympathia dos seus parochianos.

Para a America

Embarca por estes dias com destino á cidade de S. Paulo, dos Estados-Unidos do Brazil, o nosso presado amigo, sr. Lucio Antonio Gonçalves Ribeiro, illustrado professor official da freguezia de Soutello, d'este concelho.

O sympathico emigrado, de quem saudosamente sentimos a ausencia, vai para as terras d'alem-mar em demanda do melhores dias do futuro.

Que elle volte em breve, e feliz, aos braços de sua esposa e filhinha, e ao convivio dos seus amigos, é o que ardentemente desejamos.

CONHECIMENTOS UTEIS

Os prados artificiaes

«Desde que a agricultura tem attingido no novo mundo um grau de prosperidade incrível, poderosamente auxiliada pela intelligencia dos cultivadores indigenas e pela feracidade do solo, a produção de cereaes no velho mundo vai-se tornando impossivel, especialmente nos paizes em que a insconstancia do clima, a esterilisação da terra, e a pouca illustração dos lavradores obstam a uma produção que possa, senão vencer, pelo menos sustentar a forte concorrência que lhes fazem os Estados-Unidos da America, que parece empenhada em monopolisar o commercio de toda a Europa.

Pertinazes na rotina, os nossos lavradores insistem em entregar á cultura cereali-fera, não querendo convencer-se de que ella os arruina e que nunca conseguirão sair da infeliz situação em que se encontram senão quando, seguindo os sãos conselhos dos homens de sciencia, applicarem os seus terrenos a outras fins mais adequados ás necessidades de um paiz como a Hespanha.

Não é de pão que necessitamos, visto que os nossos mercados estão abundantemente providos de cereaes estrangeiros muito melhores e mais baratos que os nossos. Sobram os terrenos de sementeira e escasseiam prados com que possamos aperfeçoar e augmentar a nossa industria pecuaria, base principal de toda a agricultura florecente, e sem a qual esta industria nunca attingirá o grau de prosperidade que tem alcançado em outros paizes.

Só tendo em conta a instinctiva aversão dos nossos lavradores a tudo que é progresso, poderá explicar-se o desprezo com que olham a produção forraginosa e a decidida afecção que votam á cultura cereali-fera quasi com exclusão de outra qualquer. Conscusados por tal desprezo, respondem, como justificação do seu systema rotineiro, que a mudança de cultura obriga a despezas consideraveis e incompativeis com os seus haveres, e que a cultura forraginosa exige terrenos de boa qualidade e abundancia d'agua. Nada mais erroneo; em igualdade de circumstancias, a cultura de cereaes requer um capital muito superior ao que exige a cultura forrageira, e o producto resultante d'aquella, além de ser menos importante, é mais eventual do que o procedente dos pastos. Facil seria a demonstração d'esta verdade com a irrefutavel logica dos algoritmos, se dispozessemos do tempo e espaço necessarios. Não julgamos todavia indispensavel descer a taes minuciosidades, visto ser tão evidente a nossa proposição, que quasi pode considerar-se um axioma.

A diversidade de especies forrageiras, hoje conhecidas, leva-nos a assegurar, sem exaggero, que não ha terreno, por ingrato e esteril que pareça, que, sendo apto para a produção de qualquer cereal, não se preste á cultura das muitissimas plantas pratenses que actualmente se conhecem.

Isto com referencia aos prados artificiaes, porque se o immoderado e anti-economico afan de arrotear não se houvesse apossado de nós todos, teriamos hoje muitos prados naturaes em vez de immensos baldios completamente improductivos.

A natureza, sempre prodiga e previ-

dente, collocou ao alcance do homem plantas forragenas de condições tão distintas e de exigências tão variadas, que não ha terreno em que não possa vegetar alguma ou algumas d'estas, quando se sabe fazer a escolha, estudando as necessidades de cada planta e todas as condições do terreno que se pretenda destinar a prado artificial.

Advogando a cultura de plantas forrageiras, não nos referimos aos terrenos de boa qualidade, férteis e com humidade sufficiente, por isso que estes facilmente se aproveitam, se o clima é favoravel. O que pretendemos é que essas grandes extensões, esterilizadas por imprudentes arroteações a ponto de não produzirem em alguns annos o sufficiente para pagar a respectiva

contribuição, sejam um poderoso elemento de produção, pois que convertidas em prados naturais ou artificiaes, segundo as circumstancias, poderão satisfazer a subsistencia do gado necessario para dar um rendimento mais avultado e certo do que actualmente proporciona quasi sempre o cultivo dos cereaes.

Mui diversa seria a sorte da nossa lavoura se os agricultores cultivassem com esmero extensões de terreno mais limitadas, e prestassem mais importancia á industria pecuaria. Então e só então seria possível a desaparição das barbeitos, as despesas de cultura diminuiriam relativamente, augmentando em troca os beneficios, os jornalheiros viveriam melhor, por que o gado seria origem d'algumas peque-

nas industrias que forneceriam trabalho constante, disseminariam a população e evitariam poderosamente a emigração, que tanto vai augmentando e que de modo tão directo affecta a riqueza nacional.

Desprezem os nossos agricultores preconceitos antigos, convençam-se de que é impossivel a agricultura sem gados, de que a produção de cereaes em Hespanha não pôde sustentar-se porque, salvas limitadissimas excepções, é uma cultura absurda e tem de desaparecer, apesar dos privilegios, porque produzimos sempre caro e poucas vezes bem, e, em taes condições, a concorrência que pretendemos sustentar com outros paizes mais favorecidos do que o nosso ha-de ser forçosamente ruinosa, por

isso que não é dado ao homem lutar com quem não pôde.

Seu concordarmos com muitas das theorias do presente artigo da *Reforma Agrícola*, de Hespanha, porque n'elle ha indicações aproveitaveis, transcrevemol-o.

TYPOGRAPHIA DE SÁ PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

ANNUNCIOS

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO

No dia 8 do proximo mez de julho, pelas 10 horas da manhã, no tribunal de justiça, entra em praça o predio abaixo designado, pertencente ao casal dos finados Joaquim Pereira e mulher, Maria Machado, que foram moradores no lugar do Cotto, freguezia de Moure, por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo approvado no respectivo inventario orphanologico, sendo o preço offerecido livre para o casal da contribuição de registro e de qualquer outus ou encargo que sobre elle peze:

A leira da Cachadilha e bouça juneta, situada no lugar de Sancto André, freguezia de Moure, de lavradio com agua de rega e lima da Fonte Branca, em 84\$000 reis.

São citados todos os credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos no prazo legal.

Villa Verde, 16 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.

743 O escrivão
Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde
Editos de 30 dias

No inventario orphanologico por obito de

Maria Francisca Alves de Brito, casada, morador que foi no lugar da Refonteira, freguezia de Gondoriz, d'esta comarca de Villa Verde, que corre seus devidos termos pelo cartorio do quarto officio, passaram-se editos de 30 dias a citar o interessado Domingos Rodrigues Alves de Brito, filho da inventariada, solteira, maior, auzente no Brazil em parte incerta, para todos os termos do mesmo inventario, até final, na forma da lei, declarando que o dito prazo de de trinta dias é contado da segunda publicação d'este annuncio na folha da localidade.

Villa Verde, 8 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito,
Silva Dias.

744 O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão

COMARCA DE VILLA VERDE
ARREMATACÃO

No dia 15 de julho proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar e serem entregues a quem maior lance offerecer os bens seguintes:

Casa terrea e eido junto, da vivenda, com seus roxios, avaliada na quantia de 65\$000 rs.

Uma leira de terra culta e inculta, chamada o «Eido de Baixo» avaliada na quantia de 20\$000 reis; estes predios são de natureza allodial, e sitos no lugar de Quintella.

Uma coutada no monte de S. Glão, foreira á camara municipal de este concelho, com o fôro annual de 85 rs., avaliada na quantia de 10\$300 rs.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Coucieiro, d'esta comarca, cujas propriedades vão á praça por deliberação do conselho de familia e para pagamento do passivo, no inventario a que se procede por obito de José da Motta, morador que foi no lugar de Quintella, da dita freguezia de Coucieiro.

Pelo presente são citados todos os credores incertos e legatarios desconhecidos que se julguem com direito ás propriedades a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo.

Dado e passado em Villa Verde aos 21 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
Silva Dias.

745 O escrivão interino
Francisco Assis de Faria.

Annuncio

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 3.º officio Francisco Feio Soares d'Azevedo correm editos de 30 dias a citar quaesquer credores e legatarios desconhecidos e hem assim o interessado residente em parte incerta nos Estados do Brazil, Antonio Pereira d'Abreu para dentro d'aquelle prazo, deduzirem seus direitos do inventario orphanologico por obito de Thereza Vaz, casada, moradora que foi no lugar do Sobreiro, da freguezia da Lage d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento, sob pena de revelia.

Villa Verde 19 de junho de 1894.

Verifiquei, O juiz de direito
Silva Dias.
O escrivão
Francisco Feio Soares d'Azevedo.

EDITAL

O dr. Antonio Candido da Silva Dias, juiz de direito n'esta comarca de Villa Verde, por S. M. El-Rei que Deus guarde, etc.

Faço saber que, para os effeitos dos artigos 1:039 e seguintes doCodigo Commercial de 18 de setembro de 1833 e officio da Presidencia da Relação do Porto de 11 do corrente mez, se publica a seguinte lista do recenseamento dos commerciantes, apresentada pelo secretario do Tribunal Commercial d'esta comarca, para se proceder á eleição do jury commercial que ha-de funcionar no corrente anno, n'esta comarca:

LISTA DOS COMMERCIENTES

Agostinho José d'Oliveira Velloso	Ponte (S. Vicente)
Alexandre Claudino Gomes	Esqueiros
Antonio Gonçalves d'Araujo	Prado (S.ª Maria)
Antonio Joaquim Gomes Pimentel	Gomide
Antonio José da Costa — Feira —	Villa Verde
Antonio José Duarte	"
Antonio José Fernandes Braga	Prado (S.ª Maria)
Antonio José Machado	Oriz (S. Miguel)
Antonio Luiz Gomes de Castro	Cabanellas
Antonio Luiz Lopes da Silva Rozas	Oleiros
Antonio de Souza Ferreira Braga	Moure
Alberto Joaquim da Costa Machado Vilella	Villa Verde
Balthazar d'Oliveira e Silva	Cabanellas
Bernardino José Ferreira	Pico (S. Paio)
Bernardo José Ferreira	"
Domingos Rodrigues de Souza	Villa Verde
Domingos Luiz da Silva	Barbudo
Francisco José Pereira	Villa Verde
Francisco Rodrigues Esteves	Valdreu
Jeronymo Pereira do Lago	Cabanellas
João Antonio d'Araujo	Villa Verde
João da Cunha	Athães
João Domingues Vaz	Moure
João José da Silva e Souza	Villa Verde
João Soares	Soutello
João de Sousa Machado	Lage
Joaquim da Cunha Guimarães	Athães
Joaquim Feliciano da Silva Lima	Villarinho
João José Pereira Leal	Pico (S. Paio)
José Antonio Alves Ferreira	Lage
José Antonio da Cunha	Villa Verde
José Antonio Lopes Junior	"
José Antonio de Souza	Coucieiro
Avelino do Nascimento Peixoto	Villa Verde
José Joaquim de Queiroz	Prado (S.ª Maria)
Manoel Antunes d'Araujo Lima	"
Manoel Augusto da Silva	Villa Verde
Manoel Gonçalves Vivas	"
Manoel Joaquim Antunes	"
Manoel José Alves Barbosa	"
Manoel José dos Santos	"
Manoel de Magalhães	Oleiros
Martinho José Teixeira	Coucieiro
Bento José Rodrigues	Riamau
Silvestre José Peixoto	Pico (S. Paio)

E outro sim convida os referidos commerciantes a reunirem-se no dia 6 do mez de julho proximo, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, afim de elegerem quatro juizes jurados effectivos e dois substitutos, que constituam o jury commercial d'esta comarca, que tem de funcionar no corrente anno, sob as penas comminadas nos artigos citados aos que faltarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos se faz publico por meio d'editaes, sendo um affixado na porta do tribunal judicial, e os outros nas portas das egrejas das freguezias d'esta comarca.

Villa Verde 18 de junho de 1884. E eu Francisco Assis de Faria, escrivão interino o subscrevi.

740 O juiz de direito,
Antonio Candido da Silva Dias.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empreza agradece, e espara receber dos mesmos senhores a continuação dos seus factores.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. N'este sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza Lello & Irmão, José Ribeiro Novas Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes «firmas» do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria não do julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a conluença com que vamos apresentá-lo aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 40 réis; gravura, 40 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26 — LISBOA, onde se requisitam prospectos.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 8000	Anno... 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand, José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especiaes.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e as originaes enviados a redacção não se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215 —Porto.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição — com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição — sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA

de

MEDICINA E CIRURGIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL.

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas—200 réis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200 rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS — BRAGA

Aos medicos e ao publico que soffre.— As curas, as melhoras e allivio que os pós laxantes antihemorrhoidaes de Fernandes têm produzido nos individuos affectados de manifestações hemorrhoidarias, dores de cabeça, prisão de ventre, injeções e varizes das veias hemorrhoidarias, íenismo rectal, e finalmente, os demais symptomas d'esta affecção tão vulgar, levamosnos a apresentar á classe medica, e ao publico em geral, este preparado, certo de que uma só applicação convençerá a necessidade do conhecimento e emprego geral d'este medicamento.

Pedidos a Luiz Antonio Fernandes, Chãos, Braga.

Depositos no Porto—Pharmacia Birra & Irmão, praça de D. Pedro, e Pharmacia Portuense, rua do Almada.

Preço adiantado 500 réis, franco de porte.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por

LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples— Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece as funcções digestivas e fornece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debeis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e, finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.— Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fraturas, caries, etc., muito util quando fôr supprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes curado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido usando este precioso medicamento, conforme a indicação dado.

Vinho com extracto de figados de bacalhau ferruginoso.— O ferro associado ao vinho com extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar.— Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleuristas d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluído de salsa parrilha composto.— A syphilis, escrofulismo, molestias herpeticas e ontras congengeres, atacam a raça humana de tal maneira que causam daninhos importantes no organismo.

Eis a razão porque se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expedir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluído de salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante—Este xarope «milagroso» debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, deffluxos, tosse, emfim todas as affecções das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no apparelho respiratorio.

Callioida Fernandes. Extraher callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-cyretico sudorifico contra a influencia Vigor do cabelo ou

Elixir antiseptico.— Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso, impede a sua destruição ainda que a queda dependa d'origem syphilitica.

Para tingir o cabelo, bigode, barba fluído transmutativo de Fernandes.

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa
Deposito na Povoas de Varzim—Pharmacia Faria, rua da Junqueira; deposito em Barcellos—Pharmacia Cruz.

Deposito geral

RUA DOS CHAOS

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

correcto e profaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS MAGESTADES e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado. Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72 — Lisboa.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Sede da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.